



## ANÁLISE COMPARATIVA DOS TIPOS DE PARTO NOS ESTADOS DO MARANHÃO E PARANÁ: PARTE II

Rayssa de Mello Polisczuk<sup>1</sup>; Kaline Lindalva Paiva Rodrigues<sup>2</sup>; Lucas França Garcia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina; Campus Maringá-PR; Universidade Cesumar - UniCesumar. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ra-21168486-2@alunos.unicesumar.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. kalinerodrigues@alunos.unicesumar.edu.br. <sup>3</sup>Orientador, Docente no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UniCesumar. lucasfgarcia@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O nascimento de um filho é um dos momentos mais importantes na vida de uma gestante, e essa experiência pode ser impactada pelo tipo de parto realizado, seja ele cesárea ou parto normal (vaginal). No Brasil, vários fatores como o acesso a serviços médicos, nível intelectual, preferências culturais e infraestrutura dos serviços de saúde, influenciam na grande diferença de taxas de cesáreas entre os estados e regiões. A indicação de cesariana deve ser avaliada com cautela para cada gestante, uma vez que a prática sem a devida indicação médica pode oferecer riscos de complicações materna e fetal. Além disso, as cesáreas sem indicação clínica não tem demonstrado benefícios adicionais para mãe e/ou para o bebê. O Paraná localizado na região Sul apresenta uma infraestrutura de saúde mais desenvolvida, principalmente em áreas urbanas, dessa forma, é possível observar uma alta taxa de cesárea, devido a fatores como procedimentos planejados, tecnologias avançadas e fácil acesso ao sistema de saúde. Já o Maranhão, localizado na região Nordeste, apresenta maior prevalência de partos normais, principalmente em áreas rurais, devido a maiores desafios com relação ao acesso a serviços médicos e à infraestrutura de saúde. **Objetivo:** Comparar as práticas e as taxas de cesárea e parto normal nos dois estados, apresentando as principais discrepâncias em termos de acesso à saúde, práticas culturais e impactos na experiência do parto. Dessa forma, é possível contribuir para um entendimento mais claro e profundo sobre a influência dos contextos regionais nas escolhas e resultados do parto, contribuindo para a discussão sobre melhores práticas e políticas de saúde materno-infantil no Brasil. **Metodologia:** Para atingir o objetivo deste trabalho, será realizada uma análise descritiva através da coleta de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS, o qual fornece informações que podem ser analisadas através de tabelas, mapas e gráficos. Os dados do SINASC apresentam conteúdos como o tipo de parto, a idade da gestante, data de nascimento, duração da gestação, o número de consultas pré-natais, o local de ocorrência do parto, número de gestações anteriores e o número de cesáreas anteriores. Essa análise fornecerá informações sobre a distribuição do tipo de parto nos estados do Paraná e do Maranhão, de acordo com as variáveis mencionadas. Além disso, também será realizada uma análise inferencial dos dados do SINASC, por meio da qual será possível identificar a relação entre duas ou mais variáveis. Para identificar a relação entre o tipo de parto e as variáveis mencionadas, serão utilizados métodos como regressão linear, regressão logística ou análise de regressão múltipla, sendo que esses permitirão identificar a existência de uma relação entre as variáveis, bem como



a magnitude e a direção dessa relação. **Resultados Esperados:** Com esse estudo, espera-se que haja diferença entre os tipos de partos mais comuns entre cada um dos estados analisados (Paraná e Maranhão) e busque esclarecer quais são as principais causas dessa discrepância, de forma que seja possível compreender por meio de uma análise, os motivos que levam as mulheres a tal decisão e quais os impactos significativos dessas escolhas sobre a saúde do binômio mãe-filho, como por exemplo uma menor liberdade entre a mãe e o bebê em caso de parto cesariano, uma vez que é realizado um procedimento cirúrgico, ou seja, a gestante expõe-se aos diversos riscos e terá também um longo tempo de recuperação e reabilitação dolorosa. Além disso, espera-se compreender melhor as diferentes realidades enfrentadas pelas gestantes nas regiões analisadas, pois esse entendimento é essencial para adaptar as práticas de saúde e atender às necessidades das gestantes de cada região, de forma que este trabalho ofereça informações valiosas a respeito da saúde materno-infantil e da saúde pública, para que assim, seja possível orientar estratégias de atendimento e prática clínica para promover melhores resultados para mães e bebês em diferentes contextos regionais, como informações sobre a via de parto mais indicada.

**Palavras-chave:** plano de parto; cesária; saúde pública; promoção da saúde; bioética